

# Dr. Dave Mathewson, Apocalipse, Palestra 9, Apocalipse 4 e 5

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 9, continuação de Apocalipse 4 e 5.

Das diferentes maneiras pelas quais poderíamos entender os 24 anciãos, na minha opinião, das quatro opções que pesquisamos, os seres angélicos modelados nos 24 cursos de sacerdotes de 1 Crônicas, a igreja no céu arrebatada ou removida antes dos eventos de capítulos 4-22, os 24 presbíteros como representantes celestiais de Israel na igreja e os seres angélicos que pertencem à corte celestial.

Destes, acho difícil defini-lo com precisão. Eu me pergunto se provavelmente uma combinação do número um e do número três, talvez até quatro, eu acharia difícil excluir o quatro, a ideia de uma corte celestial, especialmente a conexão com aquela menção dos anciãos em Isaías 24-23, mas isso de qualquer forma, estes seriam seres angélicos que adoram a Deus e que funcionam como representantes celestiais do povo de Deus na terra. Além disso, outra reviravolta interessante no que está acontecendo no capítulo quatro e no capítulo cinco também.

É interessante isso, e isso pode nos ajudar a fornecer também uma base para os 24 anciãos. Curiosamente, em algumas das imagens e literatura que retratam o imperador no contexto do mundo romano, o imperador é frequentemente descrito como acompanhado por lictores, ou o mais próximo seria basicamente guarda-costas. Então, onde o imperador costumava ir a lugares ou estar em certos banquetes ou eventos públicos cercado por lictores ou guarda-costas.

Curiosamente, segundo Suetônio, o historiador Suetônio, Domiciano tinha 24 lictores que o acompanhavam frequentemente. Então, é que Domiciano, muitas vezes esses lictores o seguiam ou quando Domiciano presidia jogos ou outros eventos, muitas vezes ele era acompanhado por sacerdotes que intrigantemente eram descritos como usando coroas de ouro. Na verdade, em outra literatura da Ásia Menor, o sacerdote que dirigia o culto ao imperador, os sacerdotes responsáveis pelo culto ao imperador, também são frequentemente retratados usando coroas de ouro.

Então, é possível que João tenha construído uma imagem que se relacione tanto com o contexto do Antigo Testamento de talvez 24 classes de sacerdotes ou com o conselho celestial e os seres angélicos como os representantes celestiais do povo de Deus? E isso, mas ao mesmo tempo, ele usou imagens que refletem o que acontecia no contexto greco-romano. Então, esse Deus está realmente sendo comparado a Domiciano, se esse for o imperador governando.

Assim, no capítulo quatro, mais uma vez, isto é mais combustível, acrescentando mais combustível ao fogo do capítulo quatro que é contra-imperial. Embora possa ser melhor dizer que Deus não está sendo comparado a Domiciano, mas vice-versa. Domiciano está sendo comparado a Deus e o governo de Domiciano é considerado insuficiente.

O governo de Deus é contestado por César. O governo de Deus é contestado por César, mas César é uma paródia pobre, ou César é uma imitação pobre do governo de Deus, que está em conflito com César. Portanto, César pode ser descrito de maneira semelhante como o reinado e o governo de Deus.

Assim, novamente, João pode estar deliberadamente recorrendo a imagens que evocam a formação judaica, mas também evocam a formação greco-romana, para demonstrar ainda mais o conflito entre Deus e César e quem está no comando, quem é verdadeiramente o governante do universo. Não é César quem está rodeado pela sua comitiva, mas agora é Deus quem está sentado no seu trono, rodeado pela sua comitiva de seres angélicos que adoram e reconhecem a sua soberania em contraste direto com César. Na verdade, de forma intrigante, sem entrar em todos os detalhes, toda a cena dos capítulos 4 e 5 pode, em um nível novamente, embora tenhamos visto os capítulos 4 e 5, parecerem deliberadamente modelados na sala do trono celestial de Ezequiel 1 e 2 e Isaías capítulo 6. Ao mesmo tempo, os capítulos 4 e 5 de Apocalipse também podem contrastar com cenas de corte conhecidas no mundo romano.

Uma série de obras, começando com alguns artigos e terminando com seu comentário principal na série Word Biblical Commentary, o primeiro volume que cobre os capítulos 4 e 5. David Aune argumentou que muito do que se encontra em 4 e 5 se assemelha ao que sabemos e o que podemos saber sobre cenas de corte no mundo romano, onde Aune sugere que César estaria sentado em seu trono. Ele estaria cercado por seus amigos, semelhantes a esses lictores ou padres. Ele estaria cercado por seus amigos.

Seus amigos e aqueles que o cercavam teriam gritado palavras de louvor e aclamação a César, que estava sentado em seu trono. E agora, em paródia direta a isso, Deus é retratado em seu trono, cercado por seus seguidores ou amigos, sua corte, e eles agora gritam palavras de louvor e aclamação a Deus. Então, é Deus quem é rei, e César não.

Então, como eu disse, pode não ser tanto que o trono de Deus seja uma paródia do trono de César, mas vice-versa. O trono de César é visto como uma paródia, uma paródia pobre e deficiente do trono de Deus. Mas penso que há claramente uma retórica anti-imperial aqui em curso.

João está, como eu disse, provavelmente recorrendo tanto às imagens do Antigo Testamento quanto às imagens greco-romanas para construir uma cena da sala do trono celestial onde Deus está sentado em seu trono e todos os residentes da corte celestial cercam Deus e o adoram e reconhecer sua soberania como criador soberano e governante de todo o universo. A outra característica a chamar a atenção em relação a esta parte dos arredores do trono é esta referência a um mar de vidro ou mar de vidro, começando novamente no versículo 4, ao redor do trono estão outros quatro tronos sentados neles 24 anciãos, e eles estavam vestidos de branco e tinham coroas de ouro na cabeça. Do trono vieram relâmpagos, etc.

Diante do trono estavam as lâmpadas acesas. Estes são os sete espíritos de Deus. Além disso, diante do trono havia o que parecia ser um mar de vidro.

Vou pular os sete espíritos. Já vimos isso introduzido. Dissemos que os sete espíritos provavelmente representam o espírito sétuplo de Deus e não sete espíritos separados, sete espíritos separados, mas sete sendo uma imagem de um símbolo de perfeição e completude.

Aqui está a plenitude do espírito de Deus, o espírito completo de Deus em conexão com o trono de Deus. Mas o que quero focar são, na verdade, duas características, começando então com este mar vítreo. Provavelmente, o mar de vidro promove a imagem do templo.

Provavelmente representa a bacia ou pia do templo de Salomão. Mas também parece que este mar de vidro pode representar, novamente, uma característica que encontramos na descrição de Ezequiel da sua visão do trono no capítulo 1 de Ezequiel. Em Ezequiel capítulo 1 e versículo 22, e como dissemos, João é fortemente dependente nos capítulos 1 e 2 de Ezequiel, especialmente por descrever o que ele vê na própria visão de João nos capítulos 4 e 5. Mas no capítulo 1 e versículo 22, começarei com o versículo 19, quando as criaturas vivas se moveram, meio que antecipa o próximo grupo que veremos para criaturas vivas. Mas quando os seres vivos se moviam, as rodas ao lado deles se moviam, e quando os seres vivos se erguiam do chão, as rodas também subiam.

Mas deixe-me pular para o versículo 22; espalhado acima das cabeças das criaturas vivas estava o que parecia ser uma extensão, cintilante como gelo e impressionante. Assim, esta visão de uma expansão, cintilante, pode assemelhar-se ou ser o ímpeto para o mar vítreo de João que ele vê agora. Mas, novamente, provavelmente não há razão para limitá-lo a apenas um.

Dadas as imagens do templo encontradas, se esta cena da sala do trono for o templo de Deus, então o fundo da bacia no templo de Salomão certamente forneceria um cenário adequado. Mas como ele se baseia em Ezequiel, Ezequiel 1:22, esta expansão brilhante também pode fornecer o pano de fundo para o que João vê. Um

outro cenário possível seria o Mar Vermelho, que, argumentarei, desempenha um papel em outras partes do Apocalipse.

Na verdade, acho que isso se torna mais aparente no capítulo 15 e versículo 2 de Apocalipse, onde, curiosamente, você vê os santos vitoriosos a partir do capítulo 15 no céu. 15 versículo 1, vi no céu outro grande sinal maravilhoso, sete anjos com as sete últimas pragas, infelizmente, porque com eles a ira de Deus se completa. Agora ouça isto, versículo 2, e eu vi o que parecia ser um mar de vidro.

Do capítulo 4, misturados com fogo e parados à beira do mar, aqueles que haviam sido vitoriosos sobre a besta e sua imagem e sobre o número de seu nome, e seguravam harpas que lhes foram dadas por Deus, e cantavam o cântico de Moisés, o servo de Deus. Então, no capítulo 15, você tem esta imagem dos santos em um novo êxodo sendo libertos da opressão do mal e de Satanás e da besta e do opressivo Império Romano. Agora eles são vitoriosos como Moisés e os israelitas fizeram à beira-mar, e cantam o cântico de Moisés como os israelitas fizeram.

Então, tendo dito que isso também pode, este mar vítreo no capítulo 4, também pode antecipar o Mar Vermelho, e o ponto disso é provavelmente, eu acho, simplesmente isso, em Apocalipse, o mar é frequentemente visto, e eu acho que isso foi Também no relato do Êxodo, o mar é frequentemente entendido como algo mau. Mais tarde, uma fera sairá do mar. O mar parece ser o mesmo abismo de onde vêm os seres demoníacos, de onde vem o mal.

O mar é o lar dos mortos mais tarde no Apocalipse. Portanto, o mar tem todo tipo de conotação negativa no Apocalipse, e você também pode encontrar isso na literatura judaica. O mar é o lar do monstro marinho, a besta que vem para oprimir o povo de Deus.

Então, o que você encontra acontecendo no capítulo 4 é que o mar do caos e do mal já foi acalmado e derrotado. Então, o que o povo de Deus deve temer? O mar do mal já está subjogado e já está acalmado. Para antecipar, acho que isso não apenas antecipa o capítulo 15, onde o povo está à beira-mar, foi acalmado e subjogado, mas também antecipa o capítulo 21, versículo 1, onde o mar não existe mais.

Esse é o mar do mal e do caos que foi removido para que Deus agora realize um novo ato criativo em Apocalipse capítulo 21. Então, a ideia é que na habitação de Deus, no templo de Deus, tudo esteja calmo. O mar que causará problemas ao povo de Deus em Apocalipse já foi subjogado e já foi acalmado pela própria presença de Deus e pela sua própria soberania.

A outra característica para a qual chamar brevemente sua atenção são os trovões e relâmpagos que vêm do trono no versículo 5. Do trono vieram relâmpagos, estrondos e estrondos de trovões. Curiosamente, outra alusão ao Êxodo e ao Monte

Sinai indica claramente uma teofania, demonstrando claramente também que o capítulo 4 é também uma cena de Deus no seu trono, pronto para julgar. E veremos novamente que parte do que acontece a partir do capítulo 6 é que Deus começa a julgar esta criação e a humanidade perversa ao estabelecer seu reino.

Isto então nos fornece o pano de fundo para o próximo grupo nos versículos 6-8, que são os quatro seres viventes. Este é o simbolismo apocalíptico no seu melhor. Novamente, você tem essas criaturas que possuem características de animais.

Eles também têm características humanas. Um deles parece um leão. Um parece um boi.

Um parece um ser humano. Outro parece uma águia voadora. Todos eles têm seis asas.

Eles têm olhos por toda parte. Eles são criaturas realmente estranhas. Novamente, este é o simbolismo apocalíptico no seu melhor.

Claramente, João se inspira nisso no capítulo 1 de Ezequiel. Já lemos sobre as criaturas viventes em Ezequiel. Mas também, parte da linguagem das seis asas etc. vem de Isaías capítulo 6. Então, novamente, João está recorrendo a seus predecessores proféticos para construir uma cena para deixar claro exatamente o que ele viu está em continuidade com o que outros profetas do passado .

Mais uma vez, ele está assumindo o manto deles. Mas agora João escreve à luz do cumprimento de Jesus Cristo, que aparecerá em cena no capítulo 5. O que você acaba tendo então, eu acho, é esse quadro que João constrói. Dissemos que o trono está no centro e, em círculos concêntricos cada vez mais amplos, você tem os 24 anciãos em seguida.

Então acho que devemos imaginar as quatro criaturas vivas fora deles. E as criaturas e os anciãos têm a mesma função. Eles devem adorar a Deus dia e noite.

Eles devem oferecer louvor incessante a Deus porque ele é o criador de todas as coisas. E porque ele é o governante soberano de toda a sua criação. Dado o contexto de Ezequiel e Isaías, provavelmente devemos entender estas quatro criaturas viventes como seres angélicos, muito parecidos com os 24 anciãos.

E, novamente, o ponto importante que quero enfatizar é que não é tão importante descobrir exatamente ou precisamente quem eles são ou identificá-los, mas reconhecer sua função de louvor, louvor incessante e adoração daquele que está sentado no trono. trono. Uma das questões que poderiam ser levantadas é por que quatro? Voltando à nossa discussão sobre simbolismo, dissemos que mesmo os números do Apocalipse devem ser considerados não pelo seu valor matemático

estrito ou precisão numérica, mas pelo que conotam simbolicamente. Vimos que o número quatro é um número que simboliza toda a terra.

Representava toda a terra. Assim, estes quatro, como os quatro cantos da terra, sugerem que estas quatro criaturas vivas são provavelmente seres angélicos celestiais que representam toda a ordem criada. Esta é a contraparte celestial de toda a criação, de toda a criação animada e de toda a vida agora representada por essas quatro criaturas vivas.

E isso pode ser sugerido por sua identidade. O fato de alguém ser um leão, um bezerro, um homem e uma águia pode novamente sugerir todo o espectro da criação animada. Agora que quatro criaturas viventes são representativas disso, oferecendo o louvor incessante, isso é interessante, mais uma vez, é uma antecipação do louvor e adoração universais que eventualmente acontecerão nesta terra atual.

Uma terra atual que agora neste momento contesta a soberania de Deus e a adoração a Deus. Então, o ponto de tudo isso é que todo o céu reconhece a soberania de Deus. Todo o céu, ou céu, é um lugar onde a soberania de Deus como criador e governante do universo é plenamente reconhecida por todo o céu, adorando, oferecendo louvor e adoração a Deus.

Os versículos 8 a 11 descrevem em alguns lugares exatamente o que os 24 anciãos e os quatro seres viventes dizem e expressam em sua adoração. E novamente, se eu puder ler isso começando no versículo 8, cada uma das quatro criaturas viventes, dia e noite, nunca pare de dizer: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus Todo-Poderoso, que era e que há de vir. E quando as criaturas fazem isso, então os 24 anciãos se curvam, e aqui está o que eles cantam no versículo 11, você é digno, nosso Senhor e Deus, de receber glória e honra e poder, porque você criou todas as coisas e por sua vontade elas foram criados e têm o seu ser.

Em outras palavras, a questão é que Deus é digno de adoração porque ele é o criador soberano de tudo o que ele é, de tudo o que existe. Ele é o santo Deus soberano e todo-poderoso que é o criador de tudo o que existe e que é soberano sobre toda a criação. E por essa razão, Deus é digno de adoração.

Em outras palavras, se eu puder ser pastoral por apenas um momento quando pensamos em termos de adoração e por que adoramos, às vezes penso que pensamos que de alguma forma Deus precisa da nossa adoração, que Deus está simplesmente esperando que suas criaturas venham e adorem. e ele se alimenta da nossa adoração e de alguma forma ele precisa da nossa adoração. Ou que Deus está lá em cima observando e esperando para ter certeza de que realizamos nossa adoração corretamente, que cantamos as músicas de adoração certas e que fazemos as coisas da maneira certa, para que Deus não vá embora desapontado porque não

recebeu a adoração. que ele queria. Ou, novamente, que de alguma forma Deus precisa da nossa adoração para aumentar o seu ego ou algo parecido.

Mas Apocalipse capítulo 4 nos lembra que não, a razão pela qual adoramos a Deus é unicamente porque ele é digno e merece isso. Deus não precisa da nossa adoração. Deus não precisa que seu ego seja impulsionado pela adoração de seu criador.

Deus não precisa da nossa adoração para encontrar realização e realização pessoal. Ele não precisa da nossa adoração porque está tão sozinho que precisa de alguém que reconheça o seu valor. Em vez disso, adoramos a Deus apenas porque ele é digno disso, porque ele é o criador soberano de tudo o que é e porque ele é o Deus santo e todo-poderoso que é soberano sobre toda a sua criação.

Somente por essa razão, a igreja deve adorar e adorar a Deus que está sentado no trono. Então, de certa forma, Apocalipse 4 e 5 nos lembram de uma realidade verdadeira que transcende a nossa realidade terrena. Isso nos lembra quem realmente está no controle.

Lembra-nos quem é realmente digno da nossa adoração num contexto e num ambiente onde isso é contestado e estamos num mundo que se recusa a reconhecer a soberania de Deus. A revelação começa com uma visão verdadeiramente real e verdadeiramente verdadeira que transcende a nossa realidade terrena. Ao mesmo tempo, Apocalipse 4 e 5 antecipam um dia em que toda a criação reconhecerá a soberania de Deus, quando toda a criação adorará a Deus como o criador de tudo o que existe, onde a vontade de Deus será feita na terra como no céu.

Os capítulos 4 e 5 nos lembram então que o que acontece no céu ainda não aconteceu, mas será realizado aqui na terra, apesar do fato de que a terra é contestada e a terra é um lugar onde isso é resistido. Mas antes disso, os capítulos 4 e 5 de Apocalipse nos lembram que agora nos juntamos ao céu na adoração a Deus. Quando nós, à luz da oração do Pai Nosso, vier o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu, embora ainda esperemos isso em Apocalipse 21 e 22, já quando a igreja se reunir para adorar em Apocalipse ou no primeiro século ou em qualquer outro momento, a igreja se une ao céu no reconhecimento da soberania de Deus, no já culto a Deus e no reconhecimento de que Deus é o governante de todo o universo num mundo que contestou e se recusa a reconhecê-lo.

Além disso, os capítulos 4 e 5, ao fornecerem esta visão de adoração, os capítulos 4 e 5 expõem e derrubam todos os nossos ídolos modernos, qualquer coisa que possa competir com a adoração e a soberania que somente Deus merece, e nos lembra de prestar a adoração e lealdade a qualquer coisa ou a qualquer pessoa ou a qualquer grupo, nação ou entidade, para dar-lhes que a adoração e a lealdade que somente Deus merece é nada menos que idolatria. Algumas outras coisas interessantes sobre este texto. Em primeiro lugar, apenas para desmascarar novamente uma espécie de

noção popular moderna, fui criado com esta noção de que um dia, quando chegarmos ao céu, lançaremos as nossas coroas aos pés de Jesus.

E há até algumas músicas que refletem essa ideia de lançar nossas coroas aos pés de Jesus. O único lugar onde você, eu acho, a menos que eu esteja errado, o único lugar onde você encontra essa noção é Apocalipse 4 versículo 10, onde eles colocam suas coroas diante do trono. Quem é que está colocando as coroas diante do trono? São os 24 anciãos.

Quem são os 24 anciãos? Se estivermos certos de que eles são seres angélicos, então não há nenhuma imagem no Novo Testamento do povo de Deus lançando suas coroas ou jogando suas coroas aos pés de Jesus ou aos pés de Deus. São os anjos aqui no capítulo 4 que fazem isso. Novamente, isso pode ser verdade.

Não estou dizendo que a noção seja imprecisa ou algo assim. É apenas para perceber que se uma compreensão adequada, eu acho, do capítulo 4 do Apocalipse sugere que não são os santos, não é o povo de Deus que lança suas coroas aos pés de Deus. Mas esta é uma expressão dos 24 anciãos que são seres angélicos, representantes do povo de Deus.

Então talvez a implicação seja que o povo de Deus fará a mesma coisa um dia. Isso pode ser verdade. Mas principalmente no capítulo 4, são os seres angélicos que cercam o trono de Deus e o adoram que lançam suas coroas.

E eles fazem isso. Pelo menos neste momento, esta não é principalmente uma referência que ocorrerá também no futuro. A outra coisa é que o capítulo 4 também fornece um vislumbre, ou poderíamos dizer, uma antecipação do que vai acontecer nos capítulos 21 e 22.

É especialmente o hino final que os 24 anciãos cantam em 4, mas também o hino que os seres viventes cantam. Mas este último hino, você é digno nosso Senhor e Deus de receber glória e honra e poder porque você criou todas as coisas e por sua vontade elas foram criadas e existem. Curiosamente, como dissemos mais tarde, o surgimento do arco-íris, se alude como a maioria dos comentários pensa ao capítulo 6 de Gênesis e ao arco-íris depois do dilúvio que representou a aliança de Deus, seu compromisso com a criação, juntando tudo isso, parece-me que o facto de Deus ser celebrado e adorado como o criador de todas as coisas antecipa ou sugere o facto de que Deus é plenamente capaz e poderoso o suficiente para realizar novos atos criativos, especialmente a nova criação em Apocalipse 21 e 22.

Então, já e novamente, isso pode até ser embrulhado com o arco-íris como uma demonstração da fidelidade de Deus à sua criação. Como criador soberano de todas as coisas que é digno de adoração, Deus é capaz de realizar uma nova criação, o que ele de fato fará em Apocalipse 21 e 22. Então, esse fato de Deus estar sentado em



seu trono, cercado por sua comitiva celestial, que lhe presta louvor e adoração incessantes, que reconhece a sua soberania como governante soberano de toda a criação, como criador soberano de tudo.

Agora, estamos preparados para passar para o capítulo 5. Isso dá o tom para o capítulo 5. Como dissemos, o capítulo 4 fornece o pano de fundo ou o cenário para o que se encontra no capítulo 5. Portanto, o capítulo 5 é uma continuação da visão no capítulo 4. E como já mencionamos, está ligado pela imagem do trono, o mesmo trono com o qual o capítulo 4 começa. Aquele que está sentado no trono começa no capítulo 5, no versículo 1, onde João diz: Vi na mão direita daquele que estava sentado no trono. Essa é a mesma pessoa que ele mencionou ou a mesma imagem mencionada no início do capítulo 4. Agora, como fiz no capítulo 4, quero ler para você o capítulo 5. E quero que você, novamente, deixe o tipo de imagens rolar diante de seus olhos para visualizar o que está acontecendo como John viu e agora registrou.

Então, Apocalipse capítulo 5 no versículo 1, então vi na mão direita daquele que estava sentado no trono, um rolo com escrita dos dois lados. E o livro foi selado com sete selos. E vi um anjo poderoso proclamando em alta voz quem é digno de romper os selos e abrir o livro.

Mas ninguém no céu, na terra ou debaixo da terra poderia abrir o livro ou mesmo olhar para dentro dele. Chorei e chorei, ou chorei muito porque ninguém foi considerado digno de abrir o pergaminho ou olhar dentro dele. Então um dos anciãos me disse: não chore.

Veja o leão da tribo de Judá, a raiz de Davi triunfou. Ele é capaz de abrir o pergaminho e seus sete selos. Então olhei e vi um cordeiro que parecia ter sido morto, parado no centro do trono e rodeado pelos quatro seres vivos e pelos anciãos.

Ele tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados por toda a terra. Ele veio e pegou o livro da mão direita daquele que está sentado no trono. E quando ele o pegou, os quatro seres vivos e os 24 anciãos prostraram-se diante do cordeiro.

Cada um tinha um coração e seguravam taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos. E eles cantaram uma nova música. Você é digno de pegar o livro e abrir seus selos porque foi morto.

E com o seu sangue, você compra pessoas para Deus, pessoas de todas as tribos e línguas e povos e nações. Tu os fizeste ser um reino de sacerdotes para servir ao nosso Deus e eles reinarão sobre a terra. Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, numerando milhares e milhares e 10.000 sobre 10.000.

Eles cercaram o trono, os seres vivos e os anciãos em alta voz. Eles cantaram digno é o cordeiro que foi morto para receber poder e riqueza e sabedoria e força e honra e glória e louvor. Então ouvi todas as criaturas que estão no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que estão no mar, e tudo o que neles há, cantando ao que está assentado no trono e ao Cordeiro, louvor, e honra, e glória, e poder para todo o sempre.

Então os quatro seres vivos disseram amém. E os anciãos, os 24 anciãos caíram e adoraram. Assim, o capítulo cinco, como dissemos, é uma continuação do capítulo quatro, mas funciona como o clímax do capítulo quatro.

Isto é o que o capítulo quatro fornece o cenário para cinco. É a isso que o capítulo quatro pretende chegar. E é aqui que a ação acontece no capítulo quatro.

Este é o foco principal destes dois capítulos. Já vimos que há continuidade entre os dois porque algumas das mesmas imagens do capítulo quatro, ainda estamos no céu, trono celestial, mas já notamos o trono e aquele que está sentado no trono. Ao ler este capítulo, vimos as quatro criaturas vivas emergirem novamente.

Vimos os 24 anciãos emergirem novamente. Portanto, temos o mesmo cenário, a sala do trono de Deus, mas duas características adicionais emergem neste segmento visionário do capítulo cinco que são altamente significativas para a compreensão do que se passa neste capítulo. E os dois novos recursos ou personagens são o livro ou o pergaminho e o cordeiro.

Estes são os dois pontos focais do capítulo cinco: o pergaminho ou livro e o cordeiro que João vê. E a visão gira em torno dessas duas coisas. Assim, o capítulo cinco começa com Deus sentado no trono, o governante soberano do universo, segurando um pergaminho na mão.

Obviamente, qualquer leitor sensato deste capítulo se perguntaria, bem, porque não vimos esse pergaminho antes, o que é um pergaminho? O que está contido nele? Por que Deus está segurando este pergaminho com a mão direita? A mão direita é um símbolo de autoridade e poder. Por que aquele que está no trono segura este pergaminho na mão direita? O que ele contém? Por que é significativo? Em primeiro lugar, esta imagem provavelmente, embora a imagem de um pergaminho pudesse ter um fundo ou vários fundos em vários pergaminhos e documentos que seriam familiares no mundo greco-romano, como documentos escritos em ambos os lados, conhecidos como um epistógrafo ou testamentos e coisas assim. Há uma série de coisas com as quais o pergaminho de João poderia se assemelhar, mas no fundo, o pergaminho de João lembra principalmente o de Ezequiel no capítulo dois, onde começando no versículo nove, este é Ezequiel dois e nove, que faz parte da visão da sala do trono de Ezequiel, começando no capítulo um em que João se baseia.

Agora no capítulo dois, versículo nove, então olhei e vi uma mão estendida para mim. Nele havia um pergaminho, que ele desenrolou diante de mim. Agora ouça isto, em ambos os lados havia palavras escritas.

Então, Ezequiel vê um pergaminho que tem escrita em ambos os lados, que se parece exatamente com o de João. Mas obviamente há algumas diferenças. O de João tem sete selos e não está aberto diante dele.

Pelo menos nesta cena, não é. Ezequiel o associa principalmente a palavras de lamento, advertência e desgraças, um tema de julgamento. João não nos diz exatamente o que estava no pergaminho.

Como dissemos, existem todos os tipos de evidências de pergaminhos no mundo greco-romano. O outro contexto do Antigo Testamento em Daniel 12, Daniel vê um pergaminho selado, claramente um pergaminho selado. Então, tudo isso fornece o pano de fundo para este rolo que João vê na mão direita de Deus e que está escrito em ambos os lados.

Novamente, uma noção popular é, bem, o que é este pergaminho, este pergaminho deve ser entendido como um testamento que é um testamento a ser selado até a morte da pessoa. E a morte de Jesus Cristo permite-lhe agora abrir o Testamento e divulgar o seu conteúdo. Outros chamaram a atenção para outros tipos de pergaminhos ou documentos do mundo greco-romano.

E você pode ver comentários, ler comentários para ver todos os diferentes tipos de descrições. Seja o que for, e novamente, eu reiteraria que o modelo principal vem de Ezequiel 2 e provavelmente de Daniel 12. Mas também, João pode estar se baseando em uma imagem que também tem ressonâncias com o mundo greco-romano.

Mas seja o que for, a questão mais importante talvez seja o que contém. Na minha opinião, e estaria de acordo com vários outros que sugerem algo semelhante, provavelmente este pergaminho contém simplesmente o plano de Deus para estabelecer o seu reino na terra. O plano de Deus para trazer salvação e julgamento à terra.

Lembre-se, dissemos que parte da questão do capítulo 4 é como é o cenário no céu onde a soberania de Deus é reconhecida, onde Deus governa sobre toda a criação, onde todo o céu adora, como isso é reconhecido e realizado na terra? O pergaminho é o plano de como isso acontecerá. Contém o plano para estabelecer o reino de Deus na terra. Contém o plano de Deus para trazer julgamento e salvação nesta terra atual.

Agora Deus tem soberanamente esse plano em suas mãos, simbolizado por um pergaminho. Então, novamente, não acho que deveríamos ver um pergaminho literal, especialmente porque mais tarde o cordeiro virá e o pegará. E como você imagina um cordeiro chegando e pegando um pergaminho, pelo menos literalmente? Então, novamente, o pergaminho funciona como um símbolo do plano de Deus para estabelecer o seu reino através do julgamento e da salvação na terra.

A próxima figura que aparece, embora o anjo, embora ele não desempenhe um papel importante, pelo menos sozinho no resto de Apocalipse 5, a próxima figura importante é um anjo. E já sugerimos e falamos sobre o fato de que os anjos são parte integrante da literatura apocalíptica. Você lê apocalipses judaicos e encontra anjos fazendo várias coisas e desempenhando vários papéis nos apocalipses em termos da visão que o vidente teve.

E você vê a mesma coisa acontecendo em Apocalipse. Mais tarde, veremos um anjo levando João para ver certas coisas. João frequentemente dialoga com seres angélicos.

Duas vezes ele é tentado a se curvar e adorar um ser angelical. Mas aqui o anjo aparece a João nesta visão e ele desempenha o papel de articular o problema principal do capítulo 5 que deve ser resolvido. E assim, a voz do anjo levanta o problema principal em forma de pergunta.

E a pergunta é esta: quem é digno de romper os selos e abrir o livro? Então, a questão é que aqui Deus está sentado como o criador soberano do universo. O pergaminho está em suas mãos, o pergaminho que contém seu plano para estabelecer seu reino na terra, para trazer salvação e julgamento. Deus está soberanamente segurando esse pergaminho.

E agora a questão é: quem no mundo é capaz de se aproximar e simplesmente pegar o pergaminho da mão direita do Deus todo-poderoso, o criador soberano de todo o universo, e abri-lo e divulgar seu conteúdo e definir seu conteúdo em movimento? Essa é a questão principal. E quando João diz, quando o anjo diz, quem é digno, ou quando João diz, quem é digno de abrir e olhar dentro dele, a ideia não é apenas ler, que alguém desenrole e leia e enrole volte e diga, ah, isso foi interessante, deixe-me contar do que se tratava. A ideia é que, ao abri-lo e lê-lo, alguém seja capaz de divulgar seu conteúdo e realmente colocar em movimento o conteúdo do pergaminho, que é o propósito de Deus para estabelecer seu reino na terra.

Então, não é apenas para ser lido como qualquer outro livro, mas sim o conteúdo para ser posto em movimento. Agora, na tentativa de responder a essa pergunta, John parte em uma caçada por todo o universo para tentar encontrar alguém digno. Novamente, a questão é: quem é digno de abrir o pergaminho? Essa é a principal questão que este capítulo responde.

Este é o principal problema que se coloca. Onde podemos encontrar alguém digno de subir até aquele que está sentado no trono, o criador soberano do universo, que segura o pergaminho na mão direita, um símbolo de autoridade e poder, que tem autoridade para subir e tomar isso? rolar e depois abri-lo e aprovar seu conteúdo? Então, John sai em uma busca por todo o universo para encontrar uma pessoa adequada para fazer isso. O que acho interessante aqui é que John se torna participante de sua própria visão.

Então, ele não está apenas tendo uma visão agora; ele realmente se torna participante de sua própria visão e parte em uma jornada; embora o texto não nos diga exatamente como ele fez isso, o texto simplesmente diz que ele viaja por todo o universo como se fosse alguém que pudesse abrir o pergaminho. E o escopo de sua pesquisa é completamente exaustivo. Ele vai para os céus, todos os céus, incluindo, presumo, esta sala do trono, a sala do trono celestial.

Ele vai a todos os céus, vasculha toda a terra e, para acrescentar a isso, vasculha debaixo da terra. Em outras palavras, isso pretende sugerir que João não deixa pedra sobre pedra. Sua busca por alguém digno é completamente exaustiva.

A questão também não é tanto descobrir física e geograficamente onde estão esses locais. A questão é que isso é universal e exaustivo. Todo o universo, incluindo o céu, e eu assumo o trono celestial, a sala do trono celestial, é saqueado para encontrar alguém que possa subir e pegar este pergaminho, abri-lo e colocar seu conteúdo em movimento.

E por que digo isso também, é importante; isso será importante para compreender o resto da visão. É importante que João nem encontre ninguém no céu. O céu está cheio de todos os tipos de seres angélicos exaltados, mas João nem sequer encontra ninguém no céu.

Entre todos esses seres angélicos, como os vinte e quatro anciãos e as quatro criaturas viventes e qualquer outro ser angélico exaltado e poderoso que exista nos reinos celestiais, incluindo todas as outras partes celestiais do universo, João não encontra ninguém que seja digno, mesmo no céu, onde você poderia esperar encontrar um. Pode-se não esperar na terra, ou no céu, ou debaixo da terra, mas mesmo no céu, onde se poderia esperar encontrar alguém que fosse poderoso e digno o suficiente para abrir o pergaminho, João não encontrou ninguém que pudesse abri-lo. Observe três vezes que João enfatiza que ninguém era digno de abrir o livro.

Ele não conseguiu encontrar ninguém que fosse apto e adequado para tirar o livro da mão direita de Deus, abrir seus selos e colocar seu conteúdo em movimento. E por

causa disso, somos informados de que João chora e começa a chorar. E a construção aqui em grego é bastante intensa.

Então, isso não é apenas o tipo de John choramingando no canto. É um choro e um choro sincero, um desespero porque ele não encontra ninguém para abrir o pergaminho. De certa forma, John está pirando porque não consegue encontrar alguém para abrir o pergaminho.

E a minha pergunta, eu sempre leio esse texto, me perguntei por que isso? Porque eu meio que considero isso apenas um vestígio de literatura apocalíptica. Isso é exatamente o que acontece. John chora para adicionar algum suspense e interesse à narrativa.

Mas quando você pensa sobre isso, por que João chora? Se este pergaminho contém o plano de Deus para estabelecer o seu reino e trazer julgamento e salvação, se João não consegue encontrar ninguém para abrir o pergaminho, e novamente, ele não o fez, ele procurou o universo em todos os cantos e recantos e não encontrou um digno. Se ele não conseguir encontrar ninguém digno, então não haverá salvação para o povo de Deus. Se João não consegue encontrar ninguém digno, então não há vindicação para o povo de Deus que está sofrendo.

Se Deus não consegue encontrar, se João não consegue encontrar ninguém digno, não há justiça nesta terra. Se João não consegue encontrar ninguém digno, o sofrimento da igreja é completamente vão e o seu sacrifício, mesmo aqueles que se sacrificam até a morte, é em vão. Se João não encontrar ninguém digno, não haverá esperança para o povo de Deus.

Não há justiça no mundo. Não há salvação para o povo de Deus. E então, João chora, e não é de admirar que ele chore.

Um dos 24 anciãos a quem fomos apresentados no capítulo 4 interrompe o choro de João com boas notícias. Ou seja, existe alguém digno que foi encontrado. Há alguém digno de abrir o pergaminho.

E é essa pessoa que os 24 anciãos, um dos 24 anciãos apresenta como o Leão da tribo de Judá. Agora, o que quero enfatizar aqui é que isso se tornará importante, é que João só ouve falar disso. O mais velho diz a John em um discurso que há alguém.

Então, John ainda não viu essa pessoa. O mais velho simplesmente diz que há alguém digno. É o Leão da tribo de Judá.

Usando imagens do Antigo Testamento de Gênesis capítulo 49 e versículo 9, e Isaías capítulo 11 e versículo 1, esta imagem da tribo do Messias, Rei do Leão de Judá, e um

Leão também. Este é o que diz o anjo, este Leão da tribo de Judá, da raiz de Davi. Novamente, um tema de Isaías.

Esta pessoa triunfou ou conquistou a mesma palavra usada nos capítulos 2 e 3 da superação da igreja. Agora, este Leão da tribo de Judá, uma referência clara a Jesus como o Messias, superou, conquistou ou triunfou, dependendo da sua tradução para o inglês. E assim, ele é capaz, porque venceu e triunfou, é capaz de abrir os pergaminhos, o pergaminho e os sete selos para divulgar o seu conteúdo.

Agora, é interessante que o autor não nos conte especificamente neste ponto como o Leão da tribo de Judá venceu. Seria de se esperar uma demonstração de força e poder, talvez de poder militar, como alguém retratado como um Leão e pertencente à tribo de Judá. E assim como alguém poderia, talvez ler isto e esperar, ele deve ter superado através de uma demonstração de força e poder.

Portanto, ele agora é capaz de vencer, ou agora é capaz de tirar o pergaminho da mão direita de Deus para retirar seus selos para divulgar seu conteúdo e colocá-lo em movimento. E isto é, novamente, como um lembrete, o pergaminho contém o plano de Deus de estabelecer o seu reino na terra, trazendo salvação e julgamento. O que se segue é um dos maiores paradoxos do livro do Apocalipse, se não de todo o Novo Testamento e talvez de toda a Bíblia.

O mais velho apresentou João através da fala, simplesmente comunicando-se a ele e dizendo-lhe que existe alguém, existe um Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, que é capaz, que já superou, talvez evocando ideias de guerra militar. vitória e poder. Essa pessoa superou e é isso que João ouve. Agora o que acontece é que o que João vê a seguir é tudo menos um Leão conquistador da tribo de Judá.

Em vez disso, quando João se vira, ele vê um Cordeiro morto. Ele vê um Cordeiro que parece ter sido abatido. O fato de que literalmente o texto diz que aparece como abatido, com isso João não significa que parecia que ele abateu, mas na verdade não foi.

É mais provável que ele queira dizer que o Cordeiro parece ter sido abatido porque realmente foi, mas agora ele está vivo diante de João, mas ainda parece que foi abatido porque realmente foi. Então, John não está questionando, dizendo que ele parece ter sido massacrado ou morto, mas na verdade não foi. Mas o que é intrigante é o paradoxo ou a tensão entre John e ouvir a solução.

A solução é que João ouve que há um Leão da tribo de Judá que venceu, mas quando ele se vira para ver o Leão da tribo de Judá, ele não vê um Leão; ele vê exatamente o oposto. Ele vê um Cordeiro e, além disso, um Cordeiro que foi morto ou abatido. Provavelmente, o pano de fundo disso é o Cordeiro Pascal do Êxodo, bem como também o servo sofredor de Isaías capítulo 53, o Cordeiro que foi morto.

Mas o paradoxo é surpreendente. Um Leão que agora parece um Cordeiro. Isso será importante, na verdade introduz um princípio importante que veremos em outras partes do Apocalipse e realmente nos ajudará, eu acho, a dar sentido a alguns outros lugares do Apocalipse que foram contestados no que diz respeito à forma como você os interpreta. , e é isso.

Novamente, o estudioso britânico Richard Baucom fez mais do que qualquer outra pessoa para destacar esse tema e mostrar seu significado e o que é importante para Apocalipse é entender que muitas vezes você encontra uma justaposição em todo o Apocalipse do que João ouve e do que João vê. Várias vezes John ouvirá algo seguido imediatamente pelo que John vê e, muitas vezes, o que ele vê interpreta de um ângulo diferente o que ouviu. E então aqui, o que João ouve é um Leão da tribo de Judá que vence, mas o que ele vê então não é algo, então estas não são duas entidades diferentes ou duas pessoas diferentes.

Ele vê a mesma coisa de perspectivas diferentes, mas o que ele vê interpreta ainda mais o que ouviu. Ele ouve que há um Leão da tribo de Judá que está vencido, mas quando ele se vira para ver, não vê um Leão de Judá; ele vê um Cordeiro que foi morto. Então, a questão é como o Cordeiro venceu? Como o Leão da tribo de Judá venceu? Como é que este Cordeiro é digno de levar o livro? É através de seu sofrimento e morte.

Isto é, como Deus conquistou e conquistou a vitória, e como o Cordeiro venceu? Ele supera através de seu sofrimento e morte. Ele vence pela sua morte sacrificial, e pela morte e ressurreição do Cordeiro, porque foi ele quem morreu e agora está vivo, ele é digno de tomar o livro e de abrir os seus selos e de divulgar o seu conteúdo, algo que ninguém mais poderia fazer, colocando assim os eventos em movimento. Assim, ao contrário do Império Romano, é como se João quisesse apresentar uma visão alternativa de conquista.

O Império Romano foi conquistado pela espada, eles conquistaram pela violência, eles venceram pelo poderio militar e pela extensão do seu império. Agora, por outro lado, João apresenta uma visão de conquista que é completamente contrária a isso. Isto é, Jesus Cristo vence através do seu sofrimento, morte e sacrifício e é a sua ressurreição que o justifica.

Então, isso o torna digno de pegar o pergaminho. E, de fato, isso também se torna um modelo de como as suas igrejas devem vencer. Então, novamente, voltando aos capítulos 2 e 3, foi feita uma promessa àqueles que venceriam.

Como eles deveriam ser superados? Como eles conquistariam e seriam vitoriosos? Da mesma forma o Cordeiro faz através do seu fiel testemunho sofredor. E através do seu testemunho fiel e sacrificado, a igreja vencerá da mesma forma que o



Cordeiro. O que acontece a seguir então? Novamente, você começa a encontrar vários verbos de ação, verbos indicativos que conduzem a história e a cena.

No versículo 7, acho que encontramos qual é o clímax do capítulo 5. É para isso que tudo está levando. Finalmente, o Cordeiro em 7; veio e pegou o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono. Este é o clímax da cena.

Na verdade, o tempo verbal do verbo take está no que é chamado de tempo perfeito em grego, que é um dos tempos que um autor pode usar para colocar uma atividade em primeiro plano, para destacá-la de todo o resto. E é exatamente isso que João está fazendo aqui ao usar a forma perfeita em grego deste verbo. John quer que isso se destaque.

Este é o clímax. Esta é a peça central do capítulo 5. É a isso que toda a visão tem levado. Esta é a solução para o problema levantado pelo anjo.

Quem pode pegar o pergaminho? Aqui está ele. O Cordeiro que foi morto e conquistado através da sua morte sacrificial é agora digno de vir e tomar o livro da mão direita daquele que está sentado no trono. Agora, uma das questões que isto levanta, penso eu, é quem é que pode simplesmente caminhar até aquele que está sentado no trono e arrancar o pergaminho da sua mão? Lembre-se, este é o Deus soberano que está sentado no trono, que segura o pergaminho em suas mãos, o plano para estabelecer seu reino na terra para julgamento e salvação.

Quem pode simplesmente se aproximar e simplesmente arrancar o pergaminho de sua mão? Quem é digno e apto o suficiente para fazer isso? E observe também que é interessante que o Cordeiro, e isso está relacionado a algo que mencionamos anteriormente, é intrigante que o Cordeiro simplesmente emerge do trono. Você não vê, de repente, como acontece em algumas cenas interessantes de filmes de ficção científica ou algo assim, você não vê uma multidão se abrindo e algum guerreiro caminhando até o trono. Você não vê o Cordeiro vindo de fora ou simplesmente, você sabe, ah, sinto falta daquela pessoa ali parada.

E então o Cordeiro vem e entra na sala do trono. Em vez disso, o Cordeiro simplesmente emerge do centro do trono. Ele não vem de fora.

Além disso, já dissemos, lembre-se, João olhou em todos os lugares, inclusive no céu. Então, não é como se isso fosse alguém que John sentiu falta. João olhou por todo o céu e não encontrou, e oh, aqui está, não é apresentado como se, oh, ele tivesse perdido o Cordeiro.

De alguma forma, ele não conseguiu ver o Cordeiro. Não, ele olhou para todos os lados. Ele olhou pelos céus e não encontrou ninguém.

Então, isso levanta a questão: quem é essa pessoa que pode simplesmente caminhar até o trono e tirar o pergaminho da mão direita daquele que está sentado no trono? E quem é essa pessoa que emerge do trono quando João já olhou para os céus, e mesmo o ser angélico mais exaltado não é digno de pegar o pergaminho? Quem é esta pessoa que emerge do trono e agora pega um pergaminho da mão direita daquele que está sentado no trono? A questão, penso eu, é que este não é um número comum. Este é alguém que é maior do que qualquer outra pessoa no universo. Mesmo o ser angélico mais elevado, exaltado e poderoso, este não é outro senão o próprio Deus.

Este é alguém que está na divisão entre Deus e toda a criação. Essa pessoa está do lado de Deus na divisão. Este é alguém que compartilha do próprio ser de Deus.

Este é alguém único e ninguém menos que o próprio Deus, como penso que o resto do capítulo 5 de Apocalipse demonstrará. Mas agora que o acontecimento crucial aconteceu e o dilema foi resolvido, quem é digno de abrir o pergaminho? Agora que alguém foi considerado digno, mas ironicamente através de sua morte e ressurreição sacrificial, e agora que o evento de pegar o pergaminho aconteceu, agora que o dilema foi resolvido, estamos preparados para o resto do capítulo onde o céu responderá a este evento único. Da próxima vez, veremos a resposta do céu quando o Cordeiro pegou o pergaminho e se preparou para abri-lo e promulgar seu conteúdo.

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 9, continuação de Apocalipse 4 e 5.